

Y  
AJ09615

# Mar avança e ameaça atingir casas em Marataízes

Foto de Nelson Gomes

Cachoeiro (Sucursal) - O processo acelerado de erosão da praia de Marataízes, num trecho de quase 1,5 quilômetro, no final da Avenida Atlântica, poderá atingir várias casas. A erosão já destruiu grande parte da avenida, por onde circulam carros e ônibus. A extensão da areia, onde normalmente os banhistas aproveitam o sol, foi quase toda tomada pelo mar. Enormes blocos que faziam parte do calçamento desabaram, e agora para se ter acesso à praia o banhista tem que andar até o trecho que não foi afetado ou então pular os barrancos que se formaram numa altura de quase dois metros, correndo o risco de se machucar nas pedras.

O presidente da Associação de Hotéis e Pousadas de Marataízes, Petter Andrade Meleipe, disse que a Prefeitura de Itapemirim não tem tomado nenhuma providência para solucionar o problema. O prefeito Jorge Cardoso Bechara, entretanto, garante que não há verbas para obras de contenção da erosão, mas disse que vem tentando obter recursos dos governos federal e estadual, mas ainda não conseguiu nada.

A emancipação de Marataízes, que a partir do próximo ano já terá um prefeito eleito, também foi apontada por Meleipe para que Itapemirim não queira assumir os gastos com a obra. "Está mais do que claro que a Prefeitura de Itapemirim, em

fim de gestão, não quer assumir esta obra, se daqui a alguns meses terá início a gestão da Prefeitura de Marataízes", disse.

Mas o prefeito ressaltou que essa acusação é infundada, alegando que, além de ser politicamente incorreto tomar tal atitude, ele também tem interesses em solucionar o problema já que mora em Marataízes.

Os moradores estão revoltados com a situação, principalmente os hoteleiros. "Pagamos impostos altíssimos e exigimos uma solução imediata", cobrou Anna Etter, proprietária da Pousada do Sol, na Rua João Neves Novaes, que dá acesso direto à praia, num dos pontos mais atingidos pela erosão. Anna lembrou que a situação pode se agravar se não for impedido o tráfego de ônibus e carros no trecho atingido.

"Os veículos estão circulando com dificuldade no que ainda resta da avenida. Se o tráfego não for desviado pode até ocorrer uma tragédia, já que há vários trechos com rachaduras, que poderão desabar a qualquer momento", ressaltou Anna. De acordo com o seu marido, Rimon Disraeli, o turismo será afetado em Marataízes. "A praia é o cartão postal de Marataízes. Poucas serão as pessoas que se aventuraram a vir ao balneário no verão ou no Carnaval com a praia nesta situação", disse Disraeli.

Foto de Luiz Pajau



Mais de um quilômetro da Avenida Atlântica teve o calçamento destruído